

REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDÉAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 13

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-QUINTA-FEIRA 6 DE MAIO DE 1886

ASSIGNATURA
CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lagoa—a 7, 17 e 27; chega a 8, 16 e 26.
Para Canhas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapororó. O de Lagoa—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Canhas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O de Laguna—para S. José, Pálhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaraby.

SECÇÃO POLITICA

ELEIÇÃO SENATORIAL

Emquanto não envio á cada um dos srs. eleitores, a circular pela qual me apresento candidato á senatoria, faço-a publicar pela imprensa.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1886.

MANOEL DA SILVA MAFRA.

« Illm. Sr.—Venho pedir a V. S. que me honre com o seu voto na eleição que, para senador, deve ter lugar a 15 de Junho.

Sou catharinense; e, ha trinta e um annos, consagro á nossa provincia e ao paiz a minha actividade.

Quando cidadãos á Santa Catharina estranhos pelos laços da familia, dos interesses particulares ou politicos, e até não conhecidos pelos nomes; se animam a solicitar e esperam os suffragios dos leitores da nossa terra (talvez não conhecendo ao menos um d'entre elles) releve-se que tambem os solicite e espere quem, como eu, é conhecido pessoalmente pela maior parte do eleitorado, em cada uma das nossas parochias.

Tres senadores tem tido a provincia, e todos nossos comprovincianos.

Podem os nossos brios que ao menos um catharinense figure ao lado dos filhos de outras provincias na lista triplice, que tem de ser presente á Sua Magestade o Imperador.—D. V. S.—Amigo e comprovinciano.—Manoel da Silva Mafra.»

CANDIDATURA

O nosso amigo dr. Duarte Paranhos Schutel, enviou-nos a se-

guinte apresentação, que dirige ao eleitorado catharinense:

« O abaixo assignado apresenta-se candidato na eleição á que se vai proceder para preenchimento da vaga de Senador por esta provincia.

Desterro, 24 de Março de 1886.
—Dr. DUARTE PARANHOS SCHUTEL.»

SECÇÃO GERAL

Simple disparate

Na serie curiosa de officios da presidencia á inspectoría da saúde, com os quaes ultimamente tem o sr. Rocha adornado as columnas do jornal official, um dos mais originaes é o que se lê no expediente do dia 28, salientando-se na sua integra, o seguinte trecho, que não podemos resistir ao desejo de consignar aqui, por conter a lembrança mais infeliz, que podia assaltar o doentio cerebro de s. ex.

Eil-o:

« Quanto ao leito e commodo, sabe s. s. (o inspector da saúde) que d'esde o dia 1º de Março ficou montado o lazareto de «Ratones», para onde, (aqui é que está a graça) em caso de necessidade, se poderia mandar conduzir os epidemicos que se achassem em condições de occupar-o. »

Vê-se pois que, excluidos os dous parenthesis, que são nossos; s. ex. entendeu, de si para si, que um pobre individuo pôde, ao sentir-se com os primeiros symptomas de febre amarella, cuja invasão, ás vezes é accelerada, supportar uma viagem do porto d'esta capital até o «Ratones», a milhas de distancia, em procura de allivio e de saúde !!

Si, s. ex. não tivesse dado já sobejas provas de que a sua ignorancia corre parelhas com a sua má vontade e capricho, neste importante assumpto, a exdruxula e perversa lembrança de mandar para o lazareto do «Ratones», os doentes pobres d'esta capital, daria a medida do que vale o sr. Rocha, como administrador, e como homem.

Administrador perverso, e homem máo !

Felizmente, porém, é de crer-se que seja veridica a noticia que hontem, com prazer, transmitti-

mos á provincia, e que em breve estejamos livres, do algóz do povo catharinense.

São os nossos mais ardentes votos.

PRECES

Realizou-se hontem ás 5 horas da tarde, como haviamos annuciado, a procissão do proes do Glorioso Martyr S. Sebastião, para sua capella, á Praia de Fôra.

Acompanharão as irmandades de N. S. do Rozario, Parto e S. Joaquim.

O numero de fiéis que a acompanhou até á sua capella, podia-se calcular de 4 a 5 mil pessoas.

Foi inaugurado no dia 29 do passado o monumento aos restauradores de Portugal, erecto á entrada do passeio publico de Lisboa.

A cerimonia assistiu a familia real, e houve muito enthusiasmo.

Vão entrar para o prelo todas as obras do eminente poeta e escriptor nosso patricio, dr. Luiz Delfino dos Santos. Os trabalhos em verso estão calculados em 60 ou 70 volumes, fóra alguns em prosa.

De mez a mez apparecerá um volume, ora de poemetos, ora de grandes poemas, ora de poesias soltas, ora só de sonetos. Consta que a collecção d'estes ultimos é de cerca de 800.

Já se acha publicado *A Filha d'Africa*, poemeto.

E' editor o sr. Serafim Alves.

Notas

Que presidente !

Quereis vel-o como possosso, dando por páos e por pedras, jogando o insulto contra a opposição em linguagem de arrieiro ?

Basta dizer que elle foi demittido.

E' este o seu ponto sensivel.

Podeis accusar-o das faltas mais graves, de crimes degradantes, de baixeiras e indignidades; podeis pôr-lhe diante dos olhos o quadro vergonhoso de todos os seus actos; elle conservar-se-ha impassivel, cynicamente indifferente.

Noticiai, porém, a sua demissão, transcrevendo-a de qualquer jornal da corte, como o *Diario de Noticias*, por exemplo, e vel-o-heis a tremar, a protestar, e a gritar que é mentira !

O miseravel está agarrado ao cargo como a ostra á rocha.

Estremece todo de medo e receio só á lembrança da demissão !

A barriga, a fome, apresentam-lhe logo as suas garras; e elle, lenco e desorientado, procura illudir-se a si mesmo, negando em altos gritos o facto !

E empenha-se com meio mundo para ser conservado, embora já cheire a defuncto.

Vilão ! Os proprios co-religionarios envergonhão-se delle, quem vel-o pelas costas; mas elle... «venter meus, deus meus»,—vai ficando emquanto o deixarem «comer capim».

Pois coma, que esse é o seu habito desde a Bahia—«papa capim»; mas não nos attribua a authoria de noticias que tanto o magoou, dada pelo «Diario» do Rio.

Nós só o desprezamos como o ente mais ridiculo e mais vil que tem vindo a esta terra.

Pharol da barra de S. Francisco do Sul

Nos jornaes recebidos da corte, vimos com satisfação nas columnas do *Paiz*, não só transcripto o primeiro artigo que publicamos com o titulo acima, como um outro que abaixo reproduzimos, occupando-se do pharoleto em questão.

Devemos confessar, que nutriamos fundadas apprehensões, de que semelhante assumpto passaria desaperechido,—como muitos outros—pois de ordinario, entre nós, qualquer reclamo da imprensa, não encontra echo em parte alguma.

Não aconteceu porém assim, em relação ao assumpto de que nos occupamos,—defendido com energia e interesse por aquelle importante organ da capital do Imperio.

Tratamos já com alguma extensão d'esta materia, e como ella precisa ser atacada de frente e com alguma urgencia, para que as providencias não sejam demoradas, visto já terem sido encetados os trabalhos preliminares do corte de arvôres e roçado das capoeiras no morro do João Dias,—proseguiremos em nossa tarefa. Compennetrados da verdade de nossas asserções á respeito da má escolha do local preferido pelo sr. inspector dos pharôes, para

o estabelecimento do pharolete da barra de S. Francisco,—surprehendeu-nos a carta de S. S. affirmando nas columnas d'este jornal, ante todos os maritimos do nosso littoral,—que com a installação do pharolete em *João Dias*, obtem-se maior azimuth illuminado, isto é,—que uma luz collocada na baixada ou dorso da ponta de uma irregular e accidentada montanha,—que sómente é avistada pelo navegador que vem do Sul,—quando muito proximo e ao rumo—NO—SE d'ella,—apresenta a visibilidade do pharolete, maior sector do horizonte,—do que collocado na ilha da *Paz*, local isolado no mar, visível em qualquer momento, de todos os pontos de uma circunferencia que tiver para centro o pharolete ali montado, e para raio a distancia visual do foco ao olho do observador.

Affirmo mais S. S., em sua carta, que o mesmo pharolete, de *João Dias*, illuminará—cos tres canes que conduzem ao porto e archipellago das Graças,—o ancoradouro de refugio que elle offerece ao navegante, illuminando a vasta bahia até o ancoradouro da cidade.

Pelo enunciado de taes proposições, comprehende-se logo que S. S. quer a todo o custo, installar o pharolete em *João Dias*, mas comprehender-se ha tambem que semelhante installação sendo levado a effeito,—não preenche, nem as vistas que expendemos em artigos anteriores, nem os desejos de quantos navegam n'estas paragens,—externadas na representação dirigida á S. ex. o sr. ministro da marinha, firmada pelos mais conspicuos e interessados na questão.

Porque a luz estabelecida na ilha da *Paz*, guiará com maior segurança o navegador,—cos tres canaes que conduzem ao porto,—archipellago das Graças, ancoradouro de refugio, e... sobre tudo guial-o ha melhor na vasta bahia, não até o ancoradouro da cidade, por desnecessario, (tambem de *João Dias* ella não é vista da cidade, nem precisa ser vista)—mas até o preenchimento da marca segura, infallível e unica, para ser evitado o encalhe ou perda da propriedade, sobre os bancos e cordas que asoberbam a entrada do rio S. Francisco.

Parecem-nos tão obvias as vantagens,—os males provenientes do estabelecimento do pharol no morro de *João Dias*, depois das demonstrações que temos arremetido sob a epigraphie d'este artigo, que abtemo-nos de encarecel-os, para não sobrecarregar-mos o espirito dos que nos leem com repetições innuteis.

De S. ex. o sr. ministro da marinha,—pela gravidade e importancia do assumpto,—esperamos a necessaria alteração,—pois conjecturamos estar no interesse de S. ex., reunir o menor numero

possivel de divergencias em uma questão que favorece ao mesmo tempo a navegação e o commercio d'esta provincia.

PHAROLETE DE S. FRANCISCO

« A utilidade dos pharões é tal, que não carece ser aqui discutida, tanto mais que o esquecimento ou abandono d'este importante ramo da publica administração poderá acarretar a perda de centenas de vidas e de propriedades.

Em 27 do passado mez chamámos a attenção do honrado ministro da Marinha para o local em que ia ser montado o pharolete destinado á barra de S. Francisco do Sul: o Sr. ministro, sollicito como sempre aos reclamos da imprensa, pediu a repartição respectiva informações, que até hoje não foram ainda divulgadas; insistimos, portanto, no assumpto, pois o consideramos de grande importancia.

O official incumbido da montagem desse pharolete parece não querer comprehender a gravidade da questão, tanto assim que da «ponta do João Dias», onde ia collocar-o, acaba de transferir-o para o alto do morro, segundo nos informam, isto é, a 143 metros acima do nivel do mar, para onde terá de transportar todo o material do pharol, com inaudito esforço e titanico trabalho, e sem ter, ainda assim, preenchido o desejado fim, pois não ha um só homem do mar, que prefira um ponto qualquer do—«monte João Dias» á ilha do—«*Paz*»—cuja posição em frente á barra é magnifica, além de ser o «unico» surgidouro demandado e abrigado.

Acresce mais que o ponto agora escolhido, além de ficar interceptado pelo morro «Itaimirim», para os que navegarem aterrados, por sua grande elevação, durante boa parte do anno está sempre envolvido por densas nuvens.

Pelo que, de novo pedimos ao honrado conselheiro Chaves, que, compenetrando-se do que avançamos, exija informações detalhadas sobre o assumpto, visto ir augmentando, não de anno em anno, mas de semana em semana, o numero, a tonelagem e a força de navios, que singram aquellas paragens.»

(Do «*Paiz*» de 29 de Abril.)

CORRIGENDAS

No artigo de hontem sob a epigraphie—Parabens a Provincia—no 3.º periodo, na 4.ª linha, onde se lê—cançada, deve lêr-se—lançada.

—Na carta assignada o—Ilhéu,—na 2.ª pagina, linha 7.ª, onde se lê—sido o arduissimo da—leia-se—sido o transmissor da—.

Recebemos os numeros 7 e 8 da *Estação*. Traz grande numero de figurinos para vestuários, e uma folha contendo moldes, etc.

Temos tambem sobre nossa mesa de trabalho os numeros 7 e 8 da *Mai e Família*, jornal scientifico—litterario, sob a redacção do dr. Carlos Costa.

Para essas utilissimas publicações, chamamos a attenção dos senhores pais de familia.

—Tambem recebemos o numero 80 do segundo anno da *Distraction*, periodico humoristico, litterario e illustrado.

Agradecemos.

Observações meteorologicas feitas no dia 5 de Maio, na estação telegraphica do Estado

METEOROLOGIA

HORAS	BAROMETRO	THERMOMETROS		Sec.	Hum.	VENTOS	OBSERVAÇÕES
		min.	max.				
5	760,9	14,0		16,0	13,3	0	Céu limpo
2	761,0		22,7	21,0	15,8	0	limpo

O empregado, Fornig.

THEZOURO PROVINCIAL
3.ª Seção

Dia 1 a 5 de Maio:

Geral. 1:644\$756
Especial. 88\$000
1:732\$756

CONVITE

Acha-se n'esta typographia um protesto, para ser assignado por todas as pessoas que o quizerem, reclamando contra a falta de providencias por parte do presidente da provincia na actual quadra epidemica.

Pedimos a todos, que desaprovam o procedimento de S. ex., virem ao nosso escriptorio assignar o dito protesto.

Aviso

Aos srs. assignantes do interior que estão em debito com a empresa da *Regeneração*

o não liquidarem suas contas até 15 de Maio do corrente anno, previne-se que ser-lhes ha suspensa a remessa da folha.

CONSELHO DIARIO

O *Diario Official* dá a seguinte receita para a confecção de um barometro economico:

« Tome-se meia grammma de camphora, meia de sal nitrico e meia de sal ammoniaco.

« Dissolvam-se sepradamente em aguardente pura estas tres substancias. Para a camphora faz-se aquecer levemente a aguardente, mettendo em agua quente o vaso que a contiver.

« Lancom-se as tres soluções em um frasco comprido e estreito, como os que servem para agua de colonia, rolhe-se e lacre-se bem, e pendure-se voltado para o norte.

« Se o liquido se conserva claro e limpo, bom tempo.

« Em se turvando, chuva.

« Se coilha no fundo, neve.

« Se correm bolhinhas pelo liquido, tempestade.

« Se as bolhinhas se tornam maiores, chuva ou neve.

« Se em lugar de bolhinhas ou flocos apparecem filamentos na parte superior, vento.

« Os simples pontinhos indicam tempo humido e variavel.

« Quando os flocos tendem a subir, indicam que o vento sopra nas altas regiões da athmosphera. »

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

E não ha febre amarella

Sabendos por pessoa digna de todo o respeito, que hontem uns intimos de S. Ex., e S. Ex. mesmo, affirmarão que não ha febre amarella na capital, e que o que está reinando são palustres, sezões e nada mais; porque não ouve um só doente, que apresentasse os verdadeiros symptomas de febre amarella.

Não posso deixar de vir a imprensa perguntar a esses *sabios* de que é que falleceram D. D. Eulalia Olinda Pires, Angella Duarte, Idalina Ferroira de Jesus e os Srs. João Machado, José Marques e Carlos Homann.

Destes seis affianço por ter visto attestados; quanto á primeira, affirmo, não só por ter visto o attestado como tambem por ser testemunha ocular da molestia de que foi accommettida.

D. Eulalia Pires, moça de 16 annos de idade, gosava de vigorosissima saude, quando foi accommettida de febre amarella, essa epidemia, que, por culpa de S. Ex. tem deixado muitas e muitas familias ao desamparo, e prestes a mendigarem a caridade publica.

Por culpa de S. Ex. sim, porque quando os jornaes da corte principiam a dizer que a população fluminense estava sendo accommettida de febre amarella, S. Ex. o Sr. Presidente desta infeliz Provincia, devia ter incontinentem tomado todas as precauções; mas não as quiz tomar para não perder um só momento de tempo, d'esse tempo, que lhe era assas precioso PARA TRATAR DA CANDIDATURA DO SR. PINTO LIMA, CAUSANTE DE TANTAS DESGRAÇAS

Passarei agora a apresentar os symptomas da molestia de D. E. Pires para provar que não foi de sezões ou palustre de ella falleceu.

« Pelle secca e ardente, febre intensa; fortes pulsações em todas as veias do corpo; consideravel affluencia de sangue para a cabeça; respiração precipitada e algumas vezes difficil; lingua branca e saburrosa; sede intensa e insaciavel; ardor na boca do estomago; dores agudissimas nas costellas do lado

direito; vomitos pretos. Logo após os vomitos, a lingua tornou-se de uma cor amarelhada. Dores lancinantes na cabeça; dores fortes nas pernas o dormencia nos pés.

Isto foi no primeiro dia de molestia. Ao 2º dia, apresentou outros symptomas cada vez mais assustadores.

A pelle e os olhos tornaram-se de uma cor amarelhada. As ideias perturbaram-se-lhe e sobreveio-lhe um fortissimo delirio, os vomitos tornaram-se mais frequentes e pretos. Depois dos vomitos, accommetteu-a uma sonolencia da qual acordava-se em sobresalto. O delirio assumiu maiores proporções.

Levantava-se do leito, como impellido por uma mola, mas cabia logo, e o pulso tornava-se ondulante, depressivo algumas vezes e outras duro e cheio. Lingua secca, aspera e descolorada, (algumas vezes) outras humida e oscura. Frequentes soluços. Pelle viscosa.

Passemos ao 3º dia de molestia. Nada mais havia e esperar da infeliz moça QUE POR CULPA DE S. EX. RELAXA-BISSIMA, deixava o mundo em tão verdes annos.

Os symptomas que apresentou ao 3º dia de molestia, fizeram descoroar o seu incansavel e habil medico Dr. Frederico Rolla. Eram os seguintes: «Dores agudissimas no estomago, vomitos pretos continuo com grande esforço e ruido; lingua orlada de roxo e centro amarelhado.

Assim passou essa infeliz joven o 3º e 4º dias.

No 5º os signaes da morte erão bem patentes, a lingua tornou-se rubra tremida e secca; os olhos fundos e abatidos; o rosto cadaverico; espasmos, contrações dos tendões, soluços continuos e extremidades frias.

Permaneceu neste estado seguramente dose horas, e no 6º dia ás 3 horas da tarde falleceu.

Durante sua enfermidade tomei alguns apontamentos dos symptomas que apresentara e dos progressos que fazia a molestia. Não estando porém, a inda satisfeito, quiz certificar-me melhor e consulti detidamente varios auctores de alta nomeada, entre elles o laureado homeopatha inglez Dr. J. Laurie, e, em seu tratado *Homeopathia Domestica* eu encontrei á pagina 104 a 107, a descripção da molestia *Febre amarella*, A MESMISSIMA COISA QUE TEVE D. EULALIA PIRES.

E não há febre amarella ainda sustentam os sabios palacianos com o maior descaço possivel.

Os outros cinco mencionados, pessoa que os vio diz, que os symptomas eram os mesmos.

Agora uma pergunta a camarilha dos sabios

De que molestia falleceram essas pessoas?

De febre amarella? palustres ou de sezões?

De palustres e sezões, dirão em coro.

Portanto, não lhes perguntarei mais nada, porque não são medicos e não sabem o que dizem.

Perguntarei aos Doutores Schutel, Rolla, Bayma e Argollo, de que molestia são os symptomas apresentados?

Espero que esses Srs. como profiscentes, não deixaram de responder-me.

Outra pergunta aos mesmos Srs.:

Qual é a epidemia que está reinando nesta capital, e que não lhes permitto um só momento de socego?

RESPONDAM-ME, E SÓ ASSIM O POVO FICARÁ SABENDO QUEM FOI O CULPADO E PARÁ COM QUE S. EX. FAÇA, QUE SUA VONTADE É SOBERANA!

SOLON.

Desterro, 4 de Maio de 1886.

(Voluntari)

Lista Senatorial

Conselheiro João Silveira de Souza.
Conselheiro Manoel da Silva Mafra.
Dr. Duarte Paranhos Schutel.

O Catharinense.

Agua Florida de Murray e Lanman

Todas as preparações chimicas envolvem ou si imitações grosseiras de essencias de flores extrahidas de muita casta de ingredientes d'uma natureza acre e revoltante; porém o refrigerante e doleiteavel aroma que dimana do natural incenso das verdadeiras flores da natureza, quando, por assim dizer, ainda n'um estado virginal de adolescencia sendo docemente embaladas pelas gentis brizas dos tropicos, jámais pôde ser simulada. D'aqui provém e nasce toda a superioridade de-te admiravel e tão afamado perfume, a concentrada essencia de flores, collhidas por entre os enramados jardins da Florida, sobre todos os de mais perfumes existentes; e finalmente d'abi nasce essa innata tonicidade com que ella se apega á tudo que toca, sem jámais variar ou desmerecer. Não conhecemos por causa alguma nesto genero que apenas de leve se possa approximar ou comparar em delicadeza e persistente durabilidade, á excepção dos extractos mais finos de Paris; e no entanto a Agua de Florida é de boa mente preferida pelas senhoras da America Central o do Sul, Mexico e Antilhas, até mesmo ao melhor d'elles, e para mais ajuda o seu custo segundo nos consta, não chega á exceder a metade d'aquelles outros.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venhão estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa. Acha-se á venda em todas as Boticas e Lojas de Perfumarias.

207

O corpo medico de Pariz acolheu benevolmente o VINHO DE EXTRAC-TO DE FIGADO DE BACALHAO; a sua administração facil collocou-o entre as mãos de todas as mses; a sua acção prompta e poderosa tornou-o precioso para os anemicos e para os individuos cujo sangue se acha viciado pela tuberculose, escrofula e rachitismo; a sua dosagem perfeita assegurou-lhe um lugar dos mais honrosos na classe dos agentes therapeuticos, cuja efficacia indiscutivel satisfaz ao mesmo tempo á experiencia e ao raciocinio.

(«Tribune Médicale»)

Cuidado Com as cabeças!!

As folhas tem o seu tempo para cair, e as flores tem um só verão de existencia; porém o cabelo uma vez judiciosamente cultivado deverá durar toda vida. Nutrido cuidadosamente com o *Tonico Oriental* elle durará para sempre. Não pode perder sua vitalidade e formosura, com tanto que se applique este estimulante suave as raizes, e a fibras que o absorvem.

As senhoras n'elle acharão o melhor de todos os preventivos contra as cascas e a calvice, orthogando-lhes alem disso um formoso brilho as suas tranças e madeixas; e para as suaves e bigodes dos cavalheiros, é de todas as preparações a mais admissivel e agradável.

309

EDITAES

Camara municipal

A Camara Municipal d'esta capital, a bem da saude publica e em observancia ao § unico do artigo 128 do Codigo de Posturas, pelo presente intima os proprietarios dos predios sitos ás Ruas de Santa Barbara, João Pinto,

Constituição, Menino Deus, Lapa, Mato-Grosso e Sete de Setembro a fazerem caiar externa e internamente os mesmos predios no prazo de vinte dias improrogaveis, sob pena de serem multados na quantia de 10\$000 rs. na forma do artigo 191.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 1º de Maio de 1886.

—O presidente da Camara João Damasceno Vidal, Domingos G. da Silva Peixoto, secretario.

Camara Municipal

A Camara Municipal d'esta capital faz publico que os despejos de aguas puridas ou materias fecaes só poderão ser feitos das 10 horas da noite ás 5 da manhã; e os dos discos ou lixos se farão a qualquer hora do dia ou da noite, lançando-se uns e outros ao mar, pelas 3 pontes para semellante fim edificadas, a 1ª na rua do Principe em frente a rua Alvaro de Carvalho, a 2ª na mesma rua ao lado do Oeste d'Alfandega, e a 3ª em Santa Barbara. Os infractores soffrão a multa de 5\$000 mil réis, marcada no art. 36 do Codigo de Posturas.

Secretaria da Camara Municipal da cidade do Desterro, 16 de Abril de 1886. —O presidente da camara, João Damasceno Vidal —O secretario, Domingos G. da S. Peixoto.

Thesouraria de Fazenda

CONVERSAO DAS APOLICES DE 6% EM TITULOS DE 5%

De ordem do Illm. Sr. Inspector faço publico que acha-se em execução o Decreto n. 9581 de 17 do corrente mez, autorizando o Governo a converter em titulos de 5% as apolices da divida publica de 6% emitidas em virtude da Lei de 15 de Novembro de 1827 e a fazer as operações de credito para embolsar ao par e por series, mediante sorteio, os portadores das apolices de 6% que não quizerem receber em troca aquellas titulos.

Os possuidores d'essas apolices que não reclamarem dentro do prazo de 15 dias, contados de 26 do presente mez, serão considerados como tendo aceitado a conversão.

O mencionado Decreto e as Instruções expedidas pelo Ministerio da Fazenda para execução d'esse Decreto estão publicados na secção official do Conservador de hoje.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 24 de Abril de 1886. —João Phamphilo de L. Ferreira, 1º escripturario, secretario da junta.

ANNUNCIOS



Alguns amigos do Dr. Antonio Lara da Fontoura Palmeiro, mandam celebrar missas resadas, em suffragio de sua alma, no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, na Veneravel Ordem de S. Francisco, e convidam para assistirem a esse acto de religião, aos parentes e amigos do finado.

HOTEL MONTE CLARO

NA

Cidade da Laguna

(O abaixo assignado tem a satisfação de participar aos seus amigos, d'esta provincia e de fora d'ella, que, no meado do corrente mez, abrirá, n'esta cidade, um hotel com a denominação supra; onde aquelles que o honrarem com a sua confiança en-

contrarão boas accommodações para familia, e solteiros; confortavel meza para o que já tem bons cosinheiros.

O abaixo assignado, que já tem tido hotel n'esta cidade, e por isso com excellente pratica d'este ramo de negocio, garante ao publico que nem um outro o excederá em asseio, promptidão e agrado para os freguezes.

Assim, pois, de meado do mez presente, em diante, os Srs. hospedes do interior e exterior, logo que apparem aquie só dizerem—vamos para o hotel do Juca do morro,—como é geralmente conhecido.

Laguna, 3 de Abril de 1886.—José Fernandes Monte Claro.

PEITORAL DE CAMBARÁ

DE ALVARES DE S. SOARES

Importante medicamento

recentemente chegado a esta cidade Este excellento preparado, vulgarmente conhecido no Rio Grande do Sul por *Peitoral Homeopathico de Cambará*, é de um gosto agradabilissimo e muito efficaz contra a tosse, deluxo, rouquidão, contrações desproizadas, dores de garganta, bronchites, escarros de sangue, catarro pulmonar, dores e fraqueza de peito, tísica, asthma, coqueluche, e todas as enfermidades *laryngo-broncho-pulmonares*, provado os innumerados attestados de pessoas curadas n'aquella provincia.

Para se conhecer a importancia do grande medicamento — *Peitoral de Cambará*—basta saber-se que mereceu não só a approvação de uma sábia junta, como é a de Hygiene da corte, e a autorisação de seu consumo por um decreto do governo imperial, como tambem as medalhas de ouro da Academia Nacional de Pariz e Jury da Exposição Brasileira-Allema de 1882, como premio a tao util descoberta.

PREÇOS

Na Agencia geral: Frasco 2\$500, 1/2 duzia 13\$, e duzia 24\$.

Nas sub-agencias: Frasco 2\$800, 1/2 duzia 15\$, e duzia 28\$.

Agentes e depositarios geraes n'esta provincia — LUIZ HORN & C.ª com pharmacia e drogaria á rua João Pinto n. 9—Desterro.

Sub agentes:—Na Laguna, Americo Antonio da Costa.

—No Itajaby, Emmanuel Liberato.

—Em S. José, Christovão d'Oliveira.

—Em S. Francisco Alexandre Ferreira Pinto.

«O Grande Perfume»

Agua Florida,

MURRAY & LANMAN.

O Perfume mais fino e duradouro que se conhece para o Lenço, o Tocado e o Banho. Preparado unicamente por LANMAN & KEMP, New York. Cuidado com as falsificações. A venda em todas as Lojas, Armazéns e Boticas.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878
Curra de ASMA
pelo Dr. Dr. Cléry
Venda em todas as Pharmacias.

Tomico Oriental
O Grande Restaurador do Cabello.

Delicadamente Perfumado.
Basta e Compa, cura todas as molestias do pelo do Cabello e conserva, augmenta e reformoza admiravelmente o Cabello.
A venda em todas as Lojas de Farmacia e Armazéns e Boticas.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE!

A ultima invenção americana

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram dirigidos para a construção de uma lampada para uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhuma dos inventores tem podido sair da idea da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em lugar de seguir a theoria de que, para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e center o germin da electricidade em si mesma, e. g. no pé da lampada.

A companhia de Luz Electrica Norman, chegou a encontrar por fim o verdadeiro ideal da iluminação electrica, e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da iluminação.

Nossa lampada electrica não necessita de auxiliares, condutores, nem nenhum apparatus em uso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enchê-la com acido, cada quatro ou cinco dias.

SEU CUSTO SERÁ O MESMO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grão de temperatura.

Ainda, mais, não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO EXPLOSAO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si é digna da maior consideração.

E preferivel a qualquer outra classe de iluminação pelas seguintes razões:

1ª Seu uso não tem qualquer creança pôde lidar com a lampada.

2ª Pôde-se mover de um lugar para outro com o sôdo azeite ou kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas, e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite e kerosene.

4ª A luz produzida é igual e segura; não se agita com o vento, e ainda que gual em força a do gaz, pôde-se regular de forma a produzir a luz que se quiser.

5ª Todo o PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente de que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz se quebrasse.

6ª Ilumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de tres tamanhos:

A. — PEQUENA — Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para il-

luminar quartos, subterraneos, depositos de pólvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, iluminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriais.

Preço 10\$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B. — MEDIANA — Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco móvel.

Preço de cada lampada, incluindo o pé de bronze e globo, 20\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C. — TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EMBLEMAS PUBLICOS, ETC. — A lampada da uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente — Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonês, latão ou de zinco de prata.

Tamanhos especiais se fazem á ora e em e se dão catalogos aos que pedir.

Cada lampada está preparada para ser usada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os engredientes precisos, podem-se obter em qualquer botica, ainda a dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não preferirem as condições d'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro e por letras de cambio pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir do qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante serão cumpridas com a maior promptidão e remittidas sem tardanza.

Nossas Lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento. Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

PHILADELPHIA - U. S. OF AMERICA.

390-65)

Deposito em todas as casas de farmacia e drogarias. A. COHEN & CO. 10, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2. A. COHEN & CO. 10, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2. A. COHEN & CO. 10, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2.



A ESTACÃO

JORNAL DE MODAS P. RISIENSES

Dedicado as senhoras brasileiras

PUBLICA-SE A ESTACÃO A 15 E 30 DE CADA MEZ

Um anno do jornal, além de 350 paginas de texto m-f, contém cerca de 2.000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos coloridos a aguarela, 12 folhas grandes reproduzindo 340 modas em tamanho natural e grande numero de riscos, mecenogramas, modelos, etc. O texto, claro e amavelmente explica todos esses desenhos, indicando os meios de execução e de per si além da parte luctuaria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras deste jornal.

PREÇO ASSIGNATURA

Provincias, um anno

14\$000

As assignaturas comecam em qualquer mez, findando porém sempre em Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

O PAGAMENTO É FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE

ASSIGNA-SE NA CORTE

Na agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros.

Livraria de Lombaerts & Comp.

7 RUA DOS OURIVES 7

Rio de Janeiro

DEPURATIVO

LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga

ao IODURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distintos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs. Drs. RICORD, BLANCHET, TROUSSEAU, NÉLATON, PICHAY, ROGEE, obtiveram os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancerosas, tuberculosas, nos do cario dos ossos, dos tumores brancos, da papreira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agriura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accidos gastricos. Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excepção d'este furo a meio, o Xarope de casca de laranja amarga de Laroze, o qual, por sua acção tónica sobre os orgaos do aparelho digestivo, facilita a absorção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permite que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOZO** Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Calambres d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO** Contra Epilepsia, Hysterico, Dança de S. Guy, Incontinência das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja amarga ao **PROTO-IODURETO DE FERRO** Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Córco pallidos, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Farmacias do Brasil

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

DROGARIA E PHARMACIA

LUIZ HORN & C.

PRODUCTOS QUIMICOS, PHARMACEUTICOS, HYGIENICOS, ETC.) Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francezas, inglezas e americanas

Agentes geraes para toda a provincia—dos medicamentos homeopaticos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PILULAS PAULISTANAS, dos medicamentos.

DE RADWAY

Representantes n'esta provincia dos principaes fabricantes e especialistas francezas, unicos agentes dos preparados dentificios dos RR. PP. de Benedictinos, do Ferro Bravais, da Solução anti-nervosa de Laroyenne, do Rob Boyaveau Laffeteur, etc

Todos os artigos concernentes á drogaria e pharmacia, thermometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, mamadeiras, fundas pulverisadores de liquidos, etc.

PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS

9 Rua de João Piton 9